

Um dia de feriado, nove de folga no Congresso

LYDIA MEDEIROS e HUGO MARQUES

BRASÍLIA — O feriado de 15 de novembro será mais longo para os parlamentares e os ministros do Governo. Ao contrário do único dia de descanso concedido aos trabalhadores de todo o país, o Congresso começou ontem mesmo uma folga que só acabará no próximo dia 20, adiando todas as votações da pauta. No Executivo, informalmente o feriado também já foi prolongado. O ministro dos Transportes, Odacir Klein, vai para Buenos Aires. Seu colega Israel Vargas, da Ciência e Tecnologia, vai a Paris. O ministro da Agricultura, Andrade Vieira, vai ao Japão. Segundo o Diário Oficial, os três estarão em viagens de trabalho, mas o ministro Eduardo Jorge, secretário-geral da Presidência, sai do país em caráter pessoal. Para garantir o descanso parlamentar, Câmara e Senado não terão sessões deliberativas.

Os primeiros a viajar serão os nove senadores e 18 deputados designados pelo presidente Fernando Henrique como observadores parlamentares da 50ª sessão da Assembleia-Geral das Nações Unidas. Eles passarão

pelo menos uma semana em Nova York, com diárias pagas.

Entre os deputados escolhidos pelo presidente estão os líderes dos principais partidos da base governista e até o do PT, que deixarão para trás as discussões de assuntos vitais para o Governo: o Fundo de Estabilização Fiscal, a reforma da previdência e a medida provisória que trata da fusão de bancos. No caso do FEF, o atraso de uma semana poderá inviabilizar sua aprovação este ano. O segundo turno deveria ser votado dia 14, mas só acontecerá dia 21, depois da volta dos Estados Unidos.

— Vamos viajar numa semana em que não vai acontecer nada. Acredito que todos os trabalhos feitos até agora demonstram que o Legislativo está à altura do momento político do país — justificou o líder do PFL, Inocêncio de Oliveira (PE), que aproveita a ida a Nova York para levar mulher e filha.

A justificativa para a decisão da folga prolongada foi a de dar aos líderes uma espécie de receso antes da maratona de votações que deverá se seguir até o fim do ano, inclusive com a convocação extraordinária do Congresso em dezembro e janeiro. Segundo Inocêncio, durante a

ausência dos deputados e senadores as negociações prosseguem em torno da reforma previdenciária. Ele diz que a semana servirá para esfriar os ânimos do relator, Euler Ribeiro, e do ministro da Previdência, Reinhold Stephanes.

Acompanhando Inocêncio, estarão, entre outros, os líderes José Aníbal (PSDB-SP), Michel Temer (PMDB-SP), Jacques Wagner (PT-BA) e os líderes do Governo Luiz Carlos Santos (PMDB-SP) e Germano Rigotto (PMDB-RS). A lista inclui ainda os deputados Alberto Goldman (PMDB-SP), Wilson Campos (PFL-PE), Heráclito Fortes (PFL-PI), Gerson Perez (PPB-PA), Ibrahim Abi-Ackel (PPB-MG), Fernando Lyra (PSB-PE), Moreira Franco (PMDB-RJ), Osvaldo Coelho (PFL-PE), Márcio Fortes (PSDB-RJ), Félix Mendonça (PTB-BA), Nelson Marchezan (PPB-RS), e o presidente do PMDB, Paes de Andrade (CE).

— Vou aproveitar a viagem. Além de assistir às sessões da ONU, farei contatos com entidades internacionais de direitos humanos para denunciar o tratamento que o país dá à reforma agrária, tratada aqui como caso de polícia — disse o líder petista Jacques Wagner.